

ONDE ESTÃO AS MOEDAS?

Joan Garriga em seu livro "Onde Estão as Moedas", fala-nos a respeito do amor, reconhecimento e gratidão que devemos ter por nossos pais, pois a eles devemos a vida.

A FORMA COM QUE
DESCREVE É MUITO
SINGELA E PRECISA,
ATRAVÉS DE UM SONHO:



"O filho sonha que seus pais depositaram em suas mãos várias moedas. Não sabe se são de ouro, prata, de material precioso ou não, isso não importa.

O importante foi que o sonho o fez sentir-se pleno e feliz.

Ele vai à casa dos pais para lhes agradecer e dizer que elas são o suficiente para seguir seu caminho.

Os pais se engrandecem por meio do reconhecimento dos filhos, sentem-se maiores e generosos."

A CAPACIDADE DE RECEBER AMPLIA A GRANDEZA
E O DESEJO DE DAR.

A gratidão aos pais por tudo que recebemos é que nos faz perceber nosso sucesso, as conquistas e a força nas horas difíceis no decorrer da vida, tanto no âmbito pessoal como familiar, social, profissional e espiritual.

"NÃO HÁ FERTILIZANTE MELHOR DO QUE HONRAR AS PRÓPRIAS ORIGENS".



Isso nos dá uma força apaixonada e intensa e, diante das dificuldades, nos dá coragem e humildade para transformá-las em aprendizado. Quando o filho não reconhece os pais, sua origem, ficando revoltados ou envergonhado, achando que o que recebeu não foi o suficiente, ele sente-se vazio, prejudicado, ferido e muito maior que seus pais: arrogante, exigente e infeliz.

Bert Hellinger diz: "Quando o filho é grande para os pais, é pequeno para o mundo; pequeno para os pais, o filho é grande para o mundo".

Garriga diz: "A sabedoria da vida muitas vezes endireita o rumo falido dos filhos. Quando um filho reprova os pais, ele identifica-se com eles, e, não podendo acolhê-los e amá-los, não consegue amar a si próprio. Coloca sempre a responsabilidade no outro pelo seu insucesso e frustrações, ficando sempre no ressentimento, vitimismo e às vezes no conformismo."

Esse filho que não tomou dos pais aquilo que puderam dar, sente um vazio e vai querer preenchê-lo nos seus relacionamentos, profissional, social, familiar e cria expectativas, peso aos outros e fica frustrado por não ver seu vazio preenchido. É uma busca constante dessa força, dessas "moedas" que rejeitou.

Só quando percebe - através de ajuda externa, terapia, constelações - que esse vazio está em seus pais, e, com humildade, ter a coragem de ir buscar, aquilo que os pais lhe ofereceram antes, é que a mudança em sua vida começa a acontecer.

QUANDO SE TEM A BÊNÇÃO DOS PAIS E GRATIDÃO POR AQUILO QUE RECEBEMOS, CONQUISTAMOS NOSSO LUGAR NA VIDA.

A VIDA TEM SEUS ASSUNTOS E SEU RITMO SEM DEIXAR DE SER O SONHO QUE SONHAMOS, BASTA RECONHECERMOS, HONRAR E SERMOS GRATOS A NOSSOS PAIS POR AQUILO QUE PUDERAM NOS DAR: "A VIDA! E ISSO JÁ É O BASTANTE."

As "MOEDAS" representam as experiências que tivemos com nossos pais, as agradáveis e as tristes, as afortunadas e as malsucedidas desde nossa concepção, gestação, infância, adolescência, etc.

As "MOEDAS" são tudo que recebemos de nossas raízes e tudo que vivemos de concreto da vida com nossos pais.

SE NEGAMOS AS MOEDAS, PRECISAMOS RESTAURAR
O AMOR EM RELAÇÃO A NOSSOS PAIS,
RECUPERAR O MOVIMENTO AMOROSO
ESPONTÂNEO QUE, COMO CRIANÇA,
SENTÍAMOS POR ELES.



**UM TRABALHO IMPORTANTE COMO FILHOS É TRANSFORMAR OS PESARES
EM RECURSOS E AS DIFICULDADES EM OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM.**

Muitas vezes, como crianças, amamos cegamente, assumindo sacrifícios, cargas e culpas que correspondem a nossos pais, avós ou a família toda. Isso nos deixa ficar em um lugar que não é o nosso, não ajudando nossos pais ou a quem estamos identificados e criando um emaranhado, cortando o fluxo da vida, empacando, e muitas vezes levando a somatizações que não nos pertence. Isso tudo é feito por amor, cego e infantil, achando que nossa criança é responsável pela felicidade e o bem estar de todos.

"AMOR BOM É AQUELE QUE OLHA, QUE VÊ OS DEMAIS
E É CAPAZ DE RESPEITAR AS DIFICULDADES."

QUANDO A ORDEM É RESPEITADA, O AMOR QUE LIBERTA FLUI.

Nos relacionamentos afetivos, temos que nos aceitar e amar como somos, aceitar e amar o outro como ele é, com suas qualidades e dificuldade para alcançar a maturidade com serenidade e sobretudo auto estima alinhada, com o fluxo da vida.

Aquilo que reprovamos nos aprisiona e o que amamos nos liberta. Assim, o filho que recusa seus pais também se identifica com eles e quando se dá conta está com o mesmo comportamento e fazendo aquilo que criticava neles.



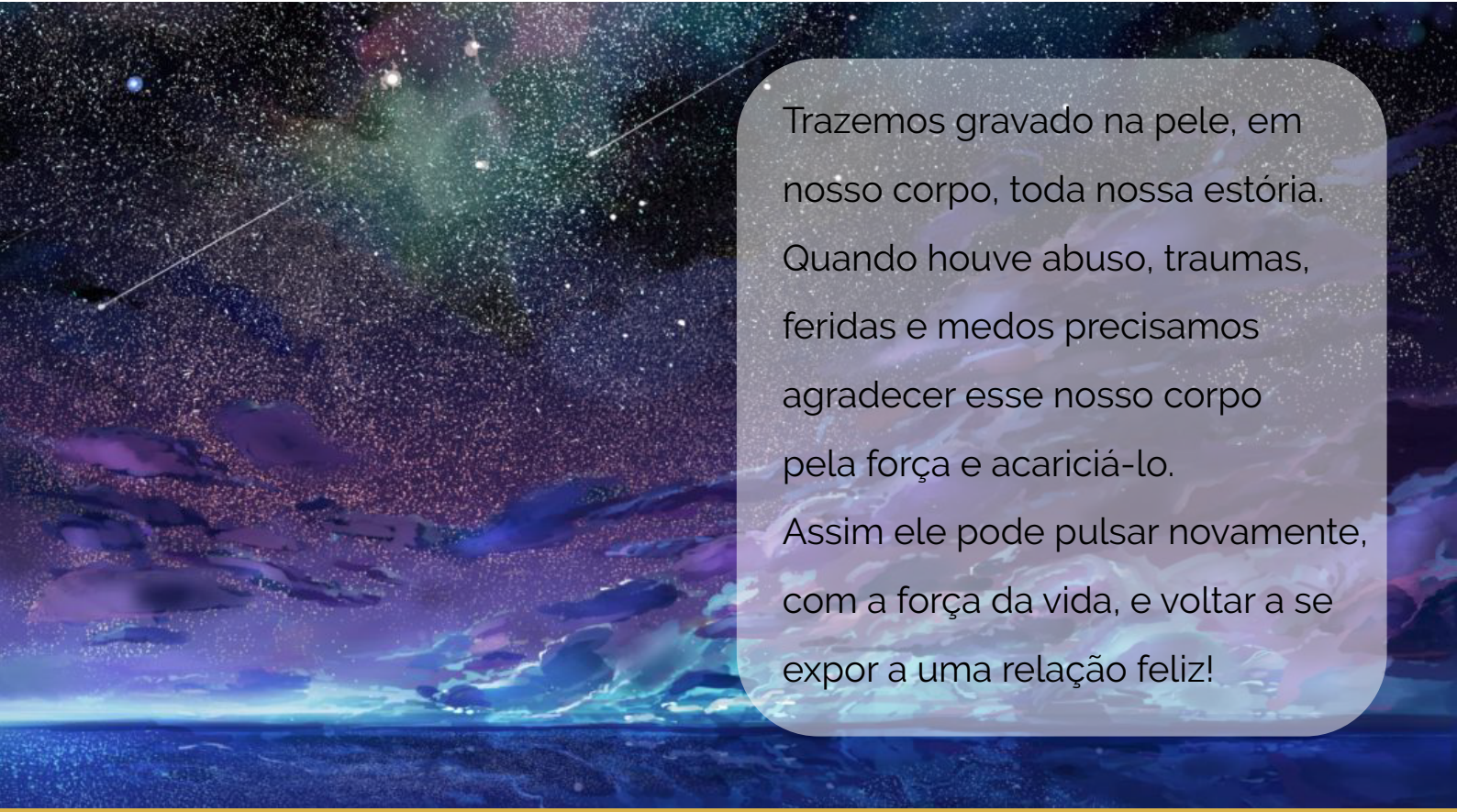
AME E SEJA LIVRE!

Os sistemas familiares atuam como um todo, como uma mente coletiva, como uma rede, tendendo a atrair e repetir o que ocorreu antes, principalmente se não foi resolvido pelo amor e aceitação.

QUANDO UM FILHO REJEITA UM DOS PAIS, É COMUM
QUE - DE FORMA INCONSCIENTE - PROCURE PESSOAS PARECIDAS
COM AQUELE QUE REJEITOU.

A PAZ E A FELICIDADE NAS FAMÍLIAS VÊM QUANDO
CADA UM OCUPA SEU PRÓPRIO LUGAR.

DA PRÓPRIA PELE NÃO HÁ QUEM FUJA!



Trazemos gravado na pele, em nosso corpo, toda nossa estória. Quando houve abuso, traumas, feridas e medos precisamos agradecer esse nosso corpo pela força e acariciá-lo. Assim ele pode pulsar novamente, com a força da vida, e voltar a se expor a uma relação feliz!

EXERCÍCIO: VAMOS ACOLHER NOSSA CRIANÇA FERIDA.

1. Sente-se em uma posição confortável, feche os olhos, faça algumas respirações profundas e sinta seu corpo relaxado.
2. Agora imagine você, bebê nos seus braços, sinta o pulsar da respiração e o calor dessa criança...
3. Diga a ela que o seu adulto cuidará dela e que você respeita o que lhe foi doloroso. Os pais, como adultos, podem assumir a responsabilidade daquilo que lhes foi difícil. Você como criança, pode continuar amando-os e aceitando-os com respeito, do jeito que eles são.
4. Desfrute deste momento e acolha a sua criança interior.



OS DESAFIOS GUIAM QUEM OS ACEITA,
MAS ARRASTAM QUEM A ELES RESISTE"

Cada pai encontra sua grandeza quando é respeitado como tal e também quando sente o direito de não ser perfeito e cometer erros.

"O SEGREDO PARA UMA VIDA PLENA, CREIO EU,
É ACEITAR COM ALEGRIA O QUE A VIDA NOS TRAZ E
SOLTAR COM A MESMA ALEGRIA O QUE NOS TOMA."

Vivamos sustentados em nossos próprios pés, em nossos próprios pais e em nossas raízes familiares. Que possamos transformar as moedas que recebemos de nossos antepassados, muitas ou poucas, alegres ou tristes, em riqueza para nossa vida e para a vida daqueles que nos rodeiam.